

CORREIO ESPORTIVO

INTERCONTINENTAL

A FIFA anunciou as datas dos cinco jogos da Copa Intercontinental, que começa no domingo e tem final programada apenas para o dia 17 de dezembro.

Pyramids e Auckland City se enfrentam daqui quatro dias pelo "jogo 1" da competição, no Estádio 30 de Junho, no Cairo.

O vencedor deste duelo volta a campo no dia 23 de setembro para encarar o Al Ahli. O confronto acontecerá no King Abdullah Sports City Stadium, em Jidá, na Arábia Saudita.

Na sequência, o Intercontinental fará uma "pausa" até 10 de dezembro.

Classificado

No Maracanã, o Fluminense brilhou. Após perder a ida por 1 a 0, o Flu venceu o Bahia por 2 a 0 (Canobbio e Thiago Silva) e se classificou para a semifinal da Copa do Brasil. O adversário será Botafogo ou Vasco.

Incerteza

Apesar de ter retornado a treinar com o elenco do Flamengo, após recuperação de lesão, o volante Jorginho voltou a sentir dores na coxa esquerda. Com isso, ele é dúvida para o jogo contra o Juventude.

Reprodução/ Globoplay



Intercontinental começa este mês

bro, quando acontecerá o Dérbi das Américas. Em local ainda a ser definido, o Cruz Azul (México) enfrentará o campeão da Libertadores 2025. Flamengo, Palmeiras e São Paulo são os candidatos brasileiros a estar nesta fase da competição.

A semifinal está marcada para o dia 13 de dezembro, enquanto a final - que já tem o PSG - acontece no dia 17.

Elenco

O Vasco rescindiu amigavelmente o contrato de Alex Teixeira. Já o atacante angolano Loide Augusto foi emprestado ao Rizespor, da Turquia. O contrato é de um ano de duração e tem opção de compra.

Nova Escalação

O Botafogo deve enfrentar o Vasco nesta noite com Mateo Ponte na lateral. Isso porque Vitorino se desgastou na derrota da Seleção Brasileira. Convocado pela Venezuela, Savarino deve ser titular.

Balanço final desta Data FIFA

Ancelotti ganha novas opções, mas se frustra com '9' de confiança

Por Igor Siqueira e Julio Gomes (Folhapress)

Carlo Ancelotti queria uma observação ampla para a seleção brasileira na Data FIFA que terminou. Em que pese um jogo na altitude e a derrota para a Bolívia em El Alto, alguns jogadores conseguiram um passo a mais para se consolidarem nos planos do técnico para a Copa do Mundo.

Luiz Henrique, do Zenit, foi quem mudou a cara do jogo contra o Chile. Trouxe um elemento importante que é desestruturar a defesa adversária e participou de dois dos três gols brasileiros no Maracanã. Na disputa pelo espaço na ponta direita com Estêvão, acabou sendo mais efetivo. Na Bolívia, todo mundo sufocou junto em um jogo ruim do Brasil. Luiz Henrique foi titular.

João Pedro mostrou coisas boas no papel de camisa 9 do Brasil. Mobilidade dele foi im-



Bruno Guimarães 'carimboou' sua vaga na Copa do Mundo

portante contra o Chile para criar espaços. A concorrência também passa por problemas, o que reforça a relevância de João Pedro ainda nesse início de trajetória pelo Brasil e pelo Chelsea.

Já Bruno Guimarães foi um dos jogadores que sobreviveu

prestigiado às Eliminatórias pelos três técnicos: Diniz, Dorival e, agora, Ancelotti.

Mas é com o italiano que ele mostra mais consistência e bom futebol. Na Data FIFA de setembro, foi o único jogador de linha titular nas duas partidas:

a "moleza", contra o Chile, e a "roubada" na altitude da Bolívia.

Jogou bem as duas partidas. Em El Alto, teve a melhor atuação em campo segundo a análise estatística do Sofascore, apesar de ter cometido um pé-nalti tão bobo como discutível. Ganha uma aura de "insubstituível" e parceiro ideal de Casemiro, que tem a total confiança de Ancelotti.

Por fim, Richarlison, que conta com a confiança de longa data de Ancelotti, ficou devendo uma boa atuação recente na seleção. A análise na Bolívia pode ser cruel, mas ele foi praticamente inoperante. Ao mesmo tempo, viu a ascensão de João Pedro para ocupar o papel de centroavante do time.

No jogo de El Alto, Richarlison jogou centralizado, como um 9 de fato, e não fez um bom jogo. É possível que perca prestígio - e talvez nem seja convocado para a Copa do Mundo FIFA 2026.

Flamengo busca o efeito suspensivo

O Flamengo entrou com recurso no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) contra a punição a Bruno Henrique por caso de manipulação. A Informação foi dada inicialmente pelo O Globo e confirmada pela reportagem.

O clube carioca tenta a liberação do jogador enquanto não acontece o julgamento em segunda instância. Neste momento, por conta da punição, Bruno Henrique está impedido de dis-

putar partidas de torneios organizados pela CBF. O Rubro-Negro quer provar que o ato de Bruno Henrique não foi antiético. Advogado do Flamengo no caso, Michel Asséf Filho alegou que o clube não se sentiu prejudicado com o cartão amarelo recebido pelo jogador. E que a advertência fazia parte de uma estratégia para que ele fosse suspenso na partida seguinte. O argumento foi acatado pela maioria.

Caso consiga a liberação ain-

da esta semana, o jogador poderá "reforçar" o time contra o Juventude. O Flamengo entra em campo no domingo, às 16h (de Brasília), pelo Brasileiro.

O atacante foi condenado, na última semana, a 12 jogos de suspensão, além de multa de R\$ 60 mil. Bruno Henrique foi considerado culpado no artigo 243-A do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), que fala em "atuar, de forma contrária à ética desportiva, com o fim de influen-

ciar o resultado de partida".

Bruno Henrique foi acusado de ter forçado um cartão amarelo para beneficiar apostadores em 2023, em um jogo contra o Santos, no estádio Mané Garrincha (DF), pelo Brasileiro.

Ele participou do julgamento na terça (9), através de vídeo e optou por não prestar depoimento. O atacante deu uma declaração onde reafirmou ser inocente.

Por Bruno Braz (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

VON DER LEYEN

Prática em geral protocolar na Europa, o discurso de Estado da União em Estrasburgo, na quarta (10), mostrou uma presidente da Comissão Europeia na defensiva, assim como o continente que representa. Ursula von der Leyen fez várias promessas, de uma parede contra os drones de Vladimir Putin a sanções a ministros extremistas de Israel. Lidou com aplausos, vaias e pedidos de renúncia diante de um Parlamento polarizado.

Em um assunto que tem consumido Bruxelas há semanas, Von der Leyen usou o tratado UE-Mercosul, que há pouco

França I

O novo primeiro-ministro da França, Sébastien Lecornu, tomou posse na quarta (10), em Paris, e já assumiu com com a missão de reprimir um movimento de protesto que tomou diversos setores e ameaça paralisar o país.

Alemanha I

A Alemanha superou os Estados Unidos e se consolidou como o maior doador de armamentos à Ucrânia na guerra contra a Rússia. Isso aconteceu após Donald Trump se aproximar de Putin nas negociações pelo cessar-fogo.

França II

O Ministério do Interior da França aponta que 175 mil pessoas participaram de manifestações chamadas de "Vamos Bloquear Tudo" (em tradução literal). Policiais enfrentaram e prenderam 339 manifestantes; 13 agentes ficaram feridos.

Alemanha II

A Alemanha é "agora a maior apoiadora, com os valores que incluímos no Orçamento, que alcançam aproximadamente 9 bilhões de euros (R\$ 56,3 bilhões)", declarou o ministro da Defesa alemão, Boris Pistorius em Berlim.

Polônia vê o risco de guerra

Após abater drones russos, Polônia convocou a OTAN para debate

Por Igor Gielow (Folhapress)

Após uma noite de eventos extraordinários, com ao menos 19 violações de seu espaço aéreo por drones durante um mega-ataque da Rússia à vizinha Ucrânia, a Polónia convocou seus 31 colegas da aliança militar Otan para discutir os próximos passos da crise.

"Não há motivo para dizer que estamos em um estado de guerra, mas a situação é significativamente mais perigosa do que as anteriores", disse ao Parlamento na quarta (10) o premiê Donald Tusk, para quem o risco de um conflito de grande escala "está mais próximo do que em qualquer outro momento desde a Segunda Guerra Mundial".

A Rússia contemporizou. O Kremlin disse que o assunto era do Ministério da Defesa, que por sua vez negou ter atacado o vizinho e afirmou que a ação mirava apenas instalações industriais no oeste da Ucrânia. Ressaltando que os drones não teriam alcan-



OTAN foi acionada pela Polónia nesta quarta-feira (10)

ce para ir tão longe no território polonês, a pasta se colocou à disposição para conversar com os vizinhos sobre o assunto.

Antes, o encarregado de negócios russos em Varsóvia, Andrei Ordach, apenas disse que "os drones vieram da Ucrânia" após ser convocado à chancelaria local, sugerindo o discurso oficial. Ao menos um líder europeu, o russofólio premiê eslovaco, Robert Fico, insinuou alinhamento: "É preciso estabelecer

se foi intencional ou acidental, e quem controlava os drones".

Já o presidente americano, Donald Trump, publicou em rede social uma mensagem ambígua, que pode ser lida tanto como uma dúvida sobre a acusação de que Moscou teve intenção como quanto ameaça de retaliação por meio de sanções. "O que há com a Rússia violando o espaço aéreo polonês com drones? Lá vamos nós!", escreveu na Truth Social.

O pró-Occidente Tusk e o

presidente Karol Nawrocki, que é de um partido rival e próximo de Trump, se reuniram e decidiram invocar o artigo 4 da carta da Otan, que prevê consultas ativas entre os integrantes da "clube militar quando há violações de soberania de um dos membros. Não houve danos sérios ou vítimas.

O secretário-geral da aliança, o holandês Mark Rutte, disse que a apuração do incidente está em curso. "Intencional ou não, foi absolutamente irresponsável, absolutamente perigoso", afirmou.

Diversos líderes europeus expressaram solidariedade, mas também há cautela para evitar uma escalada. Há na memória um incidente do início da guerra, em 2022, quando um míssil que caiu do lado polonês da fronteira e matou dois fazendeiros foi identificado depois como ucraniano.

O temor, óbvio, é o de uma escalada indesejada que possa levar a um choque entre Moscou e Otan, potencialmente a Terceira Guerra Mundial.

Ataque de Israel mata 35 no Iêmen

Bombardeios de Israel contra o Iêmen mataram pelo menos 35 pessoas e deixaram outras 131 feridas na quarta (10), informou em comunicado o Ministério da Saúde dos rebeldes houthis, grupo armado que controla boa parte do país. Segundo os houthis, os ataques se concentraram na capital, Sanaa, e na província de Al-Jawf, no norte. A ofensiva, de acordo com as Forças Armadas de Israel, teve como alvo bases militares, depósitos de combustível e um "centro de propaganda" da milícia iemenita, apoiada pelo Irã.

O grupo armado afirmou que os alvos atingiram apenas civis, incluindo jornalistas e sedes de veículos de comunicação. Moradores de Sanaa ouvidos pela agência de notícias Reuters disseram ter ouvido explosões nos arredores da capital e no Ministério da Defesa dos rebeldes.

O ataque acontece pouco tempo depois de um bombardeio israelense matar o primeiro-ministro e uma série de membros do governo houthi em Sanaa. A autoridade do grupo armado sobre o país ao sudoeste da Península

Arábica não é reconhecida pela comunidade internacional, com exceção do Irã.

"Os bombardeios foram realizados em resposta a ataques do regime terrorista dos houthis contra o Estado de Israel", disseram as Forças Armadas israelenses em nota.

A ação de Israel nesta quarta acontece um dia depois do bombardeio inédito contra o Qatar, país aliado dos Estados Unidos e mediador das negociações entre o grupo Hamas e Tel Aviv.

Autoridades qataris se refe-

riam ao ataque como uma "grave escalada" e "violação flagrante do direito internacional". O premiê do país, Mohammed ben Abdulrahmane al-Thani, reiterou que o Qatar tem o direito de responder à ofensiva e que continuará exercendo seu papel de mediador.

O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, exigiu que o Qatar expulse membros do Hamas do país. "Se eles não o fizerem, nós o faremos", ameaçou, indicando a possibilidade de novas ações militares contra a monarquia.